



## RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID: O LEGADO CULTURAL DO ARTESANATO DE BARRO EM TRACUNHAÉM E SUA INFLUÊNCIA PARA AS CRIANÇAS DA ESCOLA PAULO FREIRE.

SANTOS, A.L.L.<sup>1</sup>  
SILVA, J.A.<sup>2</sup>  
SOTERO, A.M.S.<sup>3</sup>  
BUARQUE, C.P.M.<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este relato emerge de uma experiência enriquecedora no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O presente projeto foi realizado na escola Municipal Paulo Freire, nas turmas do 3º e 4º anos, com alunos da faixa etária de 8 a 10 anos. Este projeto teve como objetivo principal explorar a rica tradição do artesanato de barro na cidade de Tracunhaém/PE e sua influência na formação cultural das crianças da escola. A metodologia aplicada baseia-se em atividades contextualizadas e mini oficinas que abordaram esse legado cultural, utilizando uma abordagem qualitativa, investigando a percepção das crianças em relação ao artesanato de barro, através de entrevistas, observações e análise. Nesse sentido, toda a aplicação do projeto se deu pela Pedagogia de Projetos e o Multiletramento. Os resultados revelam que o contato com o artesanato de barro despertou ainda mais o interesse das crianças pela cultura local, promovendo o desenvolvimento de habilidades criativas e manuais, fortalecendo sua identidade cultural. Com isso, observa-se importantes destaques ao longo do texto ao trazer informações importantes à vivência das discentes e dos estudantes da escola Paulo Freire.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista CAPES pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. [analuiza.santos@upe.br](mailto:analuiza.santos@upe.br)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista CAPES pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. [janiele.augusta@upe.br](mailto:janiele.augusta@upe.br)

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Educação (FPCEUP)/ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte- Coordenadora de área, Bolsista CAPES- PIBID, UPE, Campus Mata Norte, [ana.sotero@upe.br](mailto:ana.sotero@upe.br)

<sup>4</sup> Licenciatura em Letras pela UPE e Pós Graduação em Psicopedagogia pela Facol. [Patriciabu25@gmail.com](mailto:Patriciabu25@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID, Artesanato de barro, Multiletramento, Pedagogia de projetos, Legado cultural.

## **INTRODUÇÃO**

A produção artesanal representa uma atividade das mais antigas nas sociedades e é possível perceber que a técnica utilizada para confeccionar os objetos sofreu influência de povos indígenas e negros quilombolas. O projeto desenvolvido na Escola Municipal Paulo Freire, no Município de Nazaré da Mata, intitulado “o legado cultural do artesanato de barro em Tracunhaém/PE e sua influência para as crianças da escola Paulo Freire, permitiu aproximar os alunos da cultura local voltado para o artesanato de barro, sua história e cultura, e culminou com a confecção de objetos feitos de barro pelos alunos.

Para Lev Vygotsky (1896-1934) “A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem”. O autor destaca a importância das atividades práticas e da interação social para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Contudo, foi possível perceber que os alunos, ao terem o contato com a produção do artesanato de barro e com a cultura local, desenvolveram sua criatividade, habilidades e se reconheceram enquanto sujeitos e identidade cultural.

Segundo Bruner (2001), os processos imaginativos e criativos na infância se desenvolvem a partir das relações sociais estabelecidas. Os significados trazidos culturalmente possibilitam que o ser desenvolva ativamente sua imaginação, de forma construtiva no seu processo educativo. Portanto, “A transmissão da cultura de uma geração à outra” (p.60). Isso possibilita que os alunos da escola tenham uma interação significativa para seu desenvolvimento educacional e pessoal.

O Projeto teve por objetivo compreender de que maneira este legado cultural, profundamente enraizado na história local, influencia as vivências e aprendizagens das crianças. Através da vivência e atividades, pudemos fazer com que os estudantes

conhecessem ainda mais da cultura local e refletissem sobre a importância da integração do patrimônio no processo educacional, fortalecendo os laços entre o passado, presente e futuro na construção do conhecimento.

Nesse sentido, abordar os principais aspectos pertinentes ao cotidiano da práxis educacional, visando juntar a teoria e a prática do conhecimento do artesanato de barro, observamos importantes destaques pertinentes à vivência e da pesquisa de campo. Diante disso, não podemos separar a teoria da prática, isto é, a práxis, pois é através dela que podemos levar o cotidiano para a instituição e adquirir conhecimento.

Por fim, o nosso trabalho terá em detalhamento os aspectos autônomos da síntese do multiletramento cultural e local, dando plena e extensa ênfase nas metodologias utilizadas para produção do inquirimento, realizando por fim uma análise clara dos resultados obtidos com o projeto.

## **O PIBID PEDAGOGIA: MULTILETRAMENTO E CULTURA LOCAL.**

O PIBID é de suma importância na formação dos professores, pois os auxilia a conhecer e estar em um mundo que futuramente serão inseridos. É como uma oportunidade de conhecer de perto o espaço de trabalho que logo será seu e nele construir experiências significativas para abranger não apenas o currículo como também sua trajetória enquanto professor. Dentro disso, o programa sustenta-se no multiletramento e multimodalidade juntamente com a pedagogia de projetos que defende uma visão de alunos como centro da aprendizagem, aprendizagem essa que surtirá mais efeito sendo compreendida na prática e em interação com os demais colegas ao invés de apenas sentar e reproduzir falas do professor enquanto absorve o conhecimento exposto.

A pedagogia de projetos é construída em quatro pilares, conhecer, fazer, ser e conviver e acredita-se que assim o aluno além de adquirir o conhecimento necessário para compartilhar com o professor e a turma, desenvolverá também esses sentidos para melhor eficácia da sua relação com as pessoas e por consequência com a sociedade. Por isso, e analisando também o cenário social atual que se faz

necessário que o professor seja um profissional que se adapte às novas modalidades de ensino, deixando que o aluno consiga cada vez mais ser o protagonista do processo de ensino aprendizagem seguindo as mediações de seu professor. Só assim esse processo será mais dinâmico, participativo e significativo.

O PIBID se baseia nessa ideia, pois é exatamente isso que é feito em sala de aula com as crianças, a todo momento, em todos os trabalhos produzidos, é deixado que a criança seja o centro, que ela produza, que ela seja a protagonista de fato, enquanto os estamos ao redor, em apoio e mediação. Não há dúvidas da eficácia desse método e os bons frutos sempre são colhidos ao fim de todas as atividades solicitadas. Além disso, é com essa base que construiremos cidadãos críticos que se posicionam e não ficarão construindo seu saber sob um conhecimento maior e soberano.

Nosso projeto na escola Paulo Freire se baseou exatamente nessa ideia, lançamos a proposta, as crianças aceitaram e desenvolveram, sempre com nossa supervisão. Para fazer relação com a cultura da cidade, o projeto teve como base o artesanato de barro, que é uma das principais fontes de renda da própria cidade onde a escola se localiza, Tracunhaém/PE. Após algumas sequências de atividades com as crianças e a visita ao Centro de Artesanato conseguimos concretizar o planejado. Levamos as turmas para o Centro e sugerimos a análise das peças prontas, o processo para fazê-las e perguntas aos artesãos.

Muitas histórias de vida dos artesãos prenderam atenção, alguns começaram a trabalhar com o barro ainda crianças pela necessidade de ajudar os pais, outros começaram para conseguirem se casar e acabaram não abandonando mais a profissão e isso fez com que suas peças fossem cada vez mais aperfeiçoadas. Atualmente, os artesãos de Tracunhaém expõem seus talentos também na Feira nacional de negócios de artesanato (FENEART).

O artesanato de barro na cidade de Tracunhaém é uma das principais fontes de renda de muitos cidadãos, além de ser cultura presente da cidade. Essa cultura surgiu, diz-se uma história, a partir dos filhos de oleiros e paneleiros, que pegavam o barro utilizado pelos pais para fazer panelas e acabavam criando bonecos de barro para brincar. Com isso, os pais começaram a reproduzir e aperfeiçoar essa técnica e com o passar do tempo foram ganhando destaque. Entre os artesãos, temos

Zezinho de Tracunhaém, Zuza, seu Nuca etc. cada um com seu estilo de arte própria, mas todos com grande relevância.

## **METODOLOGIA**

A vivência do projeto foi realizada na escola pública Paulo Freire no município de Tracunhaém-PE, que está localizada na Zona da Mata Norte Pernambucana. Aqui encontra-se o ciclo do ensino fundamental I - 1º ano ao 5º ano. Trabalhamos com as turmas do 3ºano e 4ºanos, com alunos faixa etária de 8 a 10 anos. O 3º ano contém 20 alunos, 4ºA 17 alunos e o 4ºB 16 alunos.

Esse relato consiste em uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, que é um método de coleta de dados que busca compreender e explorar a complexidade de um fenômeno social, cultural ou comportamental. Nesse sentido, houve a coleta de dados por meio das entrevistas, observações e registros das atividades, buscando entender os impactos do projeto na percepção cultural das crianças.

A escola Paulo Freire está situada na rua Macário Chave, s/n, CEP: 55.805-000. Recebeu esta denominação em homenagem ao sociólogo e educador Paulo Freire, cuja portaria de autorização de funcionamento a Portaria nº 400 de 17 de Novembro de 1984, publicado no DOE de 18 de Novembro de 1984. A mesma funciona em dois turnos com cinco salas de aula. Contém banheiros para alunos e funcionários, cozinha, sala de professores, sala de diretoria, de secretaria, de professores e de leitura, um pátio médio coberto.

A escola oferece alguns recursos de ensino, como livros didáticos, livros para leitura, cartazes, Datashow, quadro, textos. Tracunhaém é uma cidade do Estado de Pernambuco. Os habitantes se chamam tracunhaenses. O município se estende por aproximadamente 118,4 km<sup>2</sup> e contém em torno de 13.867 habitantes. O artesanato de barro é uma das principais culturas presentes na cidade. O nome da cidade significa “panela de formiga” que está relacionado a cultura local. Esse município é um dos principais produtos de artesanato de barro da região.

Diante dessa grande influência do artesanato na cidade e seu grande legado cultural, buscamos levar para as crianças da escola a história da sua cidade e quão importante é esse legado para a vida deles, através de atividades envolvendo o cotidiano, as experiências, os relatos.

Durante a pesquisa no ensino fundamental I, podemos perceber uma certa dinamicidade na aplicação de todo o projeto, pois os alunos(as) apesar de algumas exceções são participativos. O que permitiu o ensejo para a aplicação do nosso projeto, que fez com que os alunos(as) pudessem se aproximar ainda mais da cultura local.

Nosso projeto teve a participação dos artesãos e membros da comunidade local envolvidos na produção e preservação do artesanato de barro. Nosso projeto foi intitulado "Jornal das crianças", que através dessa temática os estudantes iriam pesquisar mais sobre o artesanato de barro local. A realização se deu por etapas.

Na primeira etapa, mostramos para as crianças a história de sua cidade, logo em seguida eles criaram perguntas para assim realizarem entrevistas com os artesãos locais e membros da comunidade. As entrevistas abordaram temas relacionados à história do artesanato de barro em Tracunhaém, sua importância cultural e a história de vida dos artesãos.

Na sequência, foi realizada a visita ao centro de artesanato da cidade, onde os estudantes puderam fazer suas perguntas. Podemos observar que as crianças foram interativas com os artesãos, tirando todas as dúvidas sobre sua história de vida e do artesanato de barro. Nessa visita, os alunos puderam aprender as técnicas de modelagem, pintura e acabamento das peças.

Na segunda etapa, levamos argila para a escola Paulo Freire. Realizamos uma pequena Oficina de Modelagem, onde as crianças fizeram suas próprias peças, para expor na culminância do nosso projeto. Através dessa atividade, incentivamos as crianças a colocar sua criatividade e a expressão artística em prática. Nesse sentido, conforme a pedagogia de projetos, é importante que o aluno seja o centro e que ele sempre tenha o contato com seu cotidiano. Logo, buscamos através dessa organização levar para elas o que a pedagogia de projetos nos traz.

Na terceira etapa, aconteceu nossa culminância. Realizamos a exposição de todas as atividades desenvolvidas pelas crianças. Podemos perceber que houve um fortalecimento dos laços entre a comunidade escolar e os artesãos locais, e a valorização do Patrimônio Cultural de Tracunhaém.

A Multimodalidade junto com o Multiletramento deu um auxílio para podermos realizar o nosso projeto. A Multimodalidade refere-se ao uso agregado de diferentes recursos de comunicação, colaborando assim para as nossas práticas. O Multiletramento engloba as diversas culturas e os diversos tipos de linguagem comunicacional. Segundo os autores Rojo e Moura (2019), multiletramento remete à

multimodalidade e aos aspectos socioculturais. Nesse sentido, podemos compreender que ambos têm uma relação, envolvendo as diversas linguagens.

Dessa maneira, ao levar para as crianças a interação da educação com o cotidiano, trabalhamos com a Interdisciplinaridade, a Multimodalidade e o Multiletramento. Fazendo a relação das diversas linguagens existentes na cultura da cidade.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O projeto referido foi concretizado dia 11 de dezembro, seguindo um cronograma que foi criado, visitamos o Centro de artesanato com as crianças, na semana seguinte, um artesão vizinho a escola nos cedeu barro, distribuímos entre eles e pedimos para que os mesmos reproduzem as obras vistas no centro ou criassem outras que viessem à mente, o resultado foram lindas obras criadas, recolhemos e guardamos numa sala à parte para secar.

Para o dia 11 pensamos em criar uma espécie de jornal, compartilhamos a ideia e as crianças como sempre, aceitaram e se disponibilizaram de imediato. Esse jornal, intitulado “Jornal das crianças” teve por intuito que as crianças apresentassem as experiências vividas de forma lúdica e criativa e assim foi feito. Nossa coordenadora esteve presente conosco e assistiu toda a apresentação.

Imagem 1: Visita ao Centro de Artesanato.



Fonte: as autoras.

Imagem 2: Peças de barro feitas pelas crianças.



Fonte: as autoras.

Durante essas atividades, percebemos a familiaridade que os alunos têm com o barro, a ponto de conhecer o estado certo para uso, o tipo de argila etc. Isso acontece pelo fato de boa parte deles serem familiares de artesãos e ter o barro como algo frequente no dia a dia, fazendo parte da rotina mesmo.

Imagem 3: Culminância do projeto.





Fonte: As autoras

Ao fim, agradecemos a escola pela oportunidade de nos acolher e acolher nossas ideias e projetos de forma positiva e após isso o contrário foi pedido pela coordenadora, as crianças que falaram os motivos para agradecer ao PIBID, e um dos depoimentos mais marcantes foi de um aluno que disse que amava todos nós pibidianos e que nunca mais esqueceria tudo que fizemos e construímos juntos.

Nesse momento percebemos o quanto o PIBID nos aproxima da sala de aula enquanto discentes de licenciatura e o quão gratificante é viver isso e fazer a diferença na vida de nossos alunos, e mais do que isso, ouvir essa gratidão deles, do coração para fora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, o PIBID nos ensina todos os dias a adquirir um olhar mais ativo, presente e humano para com as crianças, um olhar que vai além da sala de aula e que acredita que a educação muda muita coisa e que sem nós, professores, essa mudança não existiria. Como já dizia Paulo Freire: “Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia”. O nosso desejo é que cresça cada vez mais a quantidade de profissionais que acreditem no poder da educação e que cresça também em nós a vontade de continuar lutando para que isso aconteça.

O PIBID auxilia nisso, conhecendo nosso local de trabalho, adquirindo experiência dentro da sala de aula, podemos adaptar nossa maneira de ensino, já que ali estamos em contato com o professor regente da turma e o observando, estamos

também em contato com a coordenação e mais do que isso, estamos também em contato com pibidianos que assim como nós também estão a procura de localizar-se nas áreas escolares, se isso não acontece, perdemos o controle da turma e como consequência disso nos frustramos, achando que ali não é nosso lugar e assim não desenvolvemos nosso trabalho com maestria para os alunos que são peças principais do processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. v. 1. 223p.

Vygotsky, La Taille, Bruner e Freire.